

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

VANESSA DA SILVA MACHADO

PROJETO *LEADERSHIP IN ACTION*: UMA OFICINA PARA ALUNOS DE
ESCOLAS PÚBLICAS SOB AS LENTES DA TRANSLINGUAGEM

PORTO ALEGRE
2021

VANESSA DA SILVA MACHADO

PROJETO *LEADERSHIP IN ACTION*: UMA OFICINA PARA ALUNOS DE
ESCOLAS PÚBLICAS SOB AS LENTES DA TRANSLINGUAGEM

Trabalho apresentado no âmbito da ênfase de
Inglês – Trabalho de Conclusão de Curso, como
parte dos pré-requisitos para conclusão do curso
de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof. Dra. Anamaria Kurtz de Souza
Welp.

PORTO ALEGRE
2021

VANESSA DA SILVA MACHADO

PROJETO *LEADERSHIP IN ACTION*: UMA OFICINA PARA ALUNOS DE
ESCOLAS PÚBLICAS SOB AS LENTES DA TRANSLINGUAGEM

Este trabalho foi apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS, obtendo a nota A, atribuída pela Banca Examinadora, constituída pelo Orientador e membros abaixo relacionados.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Anamaria Kurtz de Souza Welp (UFRGS)

Prof. Me. Dêner Ramos (UNISINOS)

Prof. Fernanda Rubbo Kalil (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha força, luz e proteção, por ter me ajudado a não desistir de nada nessa vida – e não foram poucas as vezes que eu quase não consegui. Sabem, eu não sei como expressar o meu orgulho agora por ter conseguido, mas eu estou orgulhosa de mim e do amor que eu carrego no peito pela profissão que me foi escolhida por Deus. E eu sei que ele sabia que eu iria me sair bem, só faltou eu acreditar mais em mim muitas das vezes que eu duvidei. Vanessa da Silva Machado – esse legado é teu!

Ao meu sagrado, minha religião, Deus e todos os orixás – eu precisei chamar um batalhão pra guerrear mesmo. Obrigada por me mostrarem que, apesar das dificuldades, coisas boas continuam acontecendo e eu juro que continuarei servindo como instrumento de caridade enquanto eu estiver na Terra. Eu juro! E aos que se foram, aos que me olham lá de cima, mas principalmente meu tio Jerris, minha avó Irene – esse passo daqui aqui é presente pra vocês.

Minhas avós, Cecília, Irene e Maria Luiza, meus avôs Ireno e Pedro – agradeço por terem gerado e criado meus pais terrenos. Vocês são meu sangue, meu coração e minha raiz. Minha ancestralidade. Prometo levar o legado de vocês adiante, com fé na vida e fé nas pessoas, assim como me ensinaram a ter. Com amor, a neta de vocês.

Elizângela Gonçalves da Silva, mãe, tu é a pessoa mais linda que eu conheço e eu te amo com todas as minhas forças. De ti eu herdei o coração mais lindo que alguém poderia ter e tu é meu exemplo de mulher guerreira, forte, amiga, minha melhor amiga. Obrigada por fazer tudo por mim, pelo nosso amor. O que os meus alunos e todas as pessoas têm de mim, é parte de ti!!!

Géverson Lopes Machado, pai, o homem que tu é reflete o tipo de criação que eu quero dar aos meus filhos. Obrigada por me proteger, me cuidar e fazer de tudo pela nossa família. Tu é meu exemplo de superação, dedicação e força. Tu sempre diz que vai dar tudo certo e sempre dá. Um dia tu me disse que o teu sonho era eu entrar na UFRGS, quando nem eu sonhava com isso e, agora, está aqui o sonho realizado com o diploma quase na mão. Te amo, meu véio!!!

As minhas tias Bárbara, Letícia e Patrícia – obrigada por todo o amor e suporte que sempre me deram. Sou grata por tudo o que me ensinaram e por torcerem tanto por mim, pela

minha saúde, pela minha educação, pelos meus passos. Meu primo, Carlos Eduardo, obrigada pelo notebook nos dias na casa da vó. Meus tios Rogério, Alexandre, Valdo, José, Édson –sanguês do meu sangue, eu sei o quanto torcem por mim e irão ter orgulho de mim sempre.

Agradeço a uma outra família que também faz parte da minha família desde quando eu era pequeninha. Tio Beto e Tia Elaine – obrigada por sempre me acolherem tão bem. Obrigada por terem gerado minhas irmãs de alma, de coração e de vida, Roberta e Thainá, minhas amigas de infância que me aturam faz tempo são minha base sólida de amizade verdadeira, junto com meu amigo, meu primo William.

Aos meus amigos da vida, que me apoiam e acreditam em mim, que sentem orgulho de mim e estão comigo, me incentivando a crescer sempre. Em especial meus amigos de longa data, Carolina, Ana Paula e Lucas – meus amores, estou aqui por vocês e obrigada por me ouvirem reclamar da faculdade tantas vezes. Cíntia, Letícia e Carlos – obrigada por viverem tantos sonhos comigo e me ajudarem em tantas e muitas questões só por serem do jeito que são. Amo todos vocês.

As minhas colegas de curso, de profissão, de trabalho, Ana Carolina, Thaise, Michele e Luciane. Vocês quatro me ajudaram em momentos muito difíceis da minha vida, assim como me fizeram sorrir muitas vezes também.

Por fim, agradeço a cada professor, colega e aluno que eu tive nessa caminhada – sem vocês, eu não teria me tornado a mulher e profissional que sou hoje. Em especial, agradeço minha orientadora, Anamaria Welp, que foi a pessoa que não desistiu de mim e que me fez entender muito sobre o tipo de professora que eu quero ser quando eu crescer. Obrigada, Ana, por ter sido a melhor orientadora que eu poderia ter e por ser a mulher que és. Te admiro e te respeito!

RESUMO

Este trabalho descreve o processo de construção de uma oficina de liderança em inglês e português sob as lentes da pedagogia translíngue, sendo o público-alvo em potencial alunos de escolas públicas em situação de vulnerabilidade social. A oficina foi desenvolvida com o propósito de abordar o tema liderança em atividades translíngues para adolescentes que estejam cursando o Ensino Médio. A oficina faz parte de um projeto de curso de inglês cujo objetivo é o incentivo à liderança juvenil e inserção social e cultural de jovens estudantes de escolas públicas. A proposta tem como base estudos sobre liderança, liderança autêntica, pedagogia translíngue e repertório linguístico, e aprendizagem baseada em tarefas com produto final como forma de garantir o aprendizado real dos participantes. O objetivo principal é o reconhecimento da importância do inglês e da liderança como fatores de promoção da mobilidade e inclusão social.

Palavras-Chave: Pedagogia translíngue; Inglês; Liderança; Inclusão.

ABSTRACT

This paper describes the construction process of a leadership workshop in English and Portuguese through a translanguaging lens, being the prospective target audience of socially vulnerable students from public schools. The workshop was developed with the purpose of approaching leadership through a translanguaging lens for teenagers in High School. It is part of an English course project whose goal is to encourage leadership and social and cultural insertion among young students from public schools in social vulnerability situations. The proposal is based on studies about leadership, authentic leadership, translanguaging pedagogy and language repertoire, and task-based learning with a final product as a way to ensure the participants' real learning. The main objective is to recognize the importance of the English language and youth leadership as factors for social mobility promotion.

Keywords: Translanguage pedagogy; English; Leadership; Inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Pedagogia translíngue e repertório linguístico	11
3.2 Escolha do tema: Liderança	12
4 METODOLOGIA	16
4.1 A oficina	16
4.2 Apresentação das tarefas	18
4.2.1 Tarefa 1: <i>What is leadership?/O que é liderança?</i>	19
4.2.2 Tarefa 2: <i>Passion Day – the volunteer work and its superpowers/Dia da Paixão – o trabalho voluntário e seus superpoderes</i>	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1. INTRODUÇÃO

O Programa de bolsas de estudos de inglês “Access” é uma iniciativa desenvolvida e patrocinada pelo Departamento do Estado dos Estados Unidos da América e beneficia jovens de mais de 80 países do mundo. A iniciativa oferece 2 anos de curso de inglês para jovens entre 13 e 20 anos de idade, sendo eles estudantes de escolas públicas com bom desempenho escolar. O projeto oferece a estudantes economicamente desfavorecidos, a oportunidade de aprenderem e desenvolverem diversas habilidades da língua inglesa, com o intuito de trazer um impacto positivo, tanto na vida pessoal, quanto na vida acadêmica e profissional desses estudantes. Além disso, o curso proporciona aos jovens selecionados oficinas mensais para encorajá-los a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, introduzindo temas como liderança e serviço comunitário, moldando conseqüentemente esses adolescentes em jovens líderes.

De acordo com o site “Bureau of Education and Cultural Affairs”, 150.000 estudantes participaram do Programa Access desde 2004, mas foi apenas em 2009 que o programa teve a sua primeira edição no Brasil, com aulas ministradas em Centros Binacionais parceiros da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil. Em Porto Alegre, as aulas foram ministradas no Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano. Contudo, após dez anos de grande sucesso no sul do país, o programa já não é oferecido aos adolescentes no Rio Grande do Sul, uma vez que a Embaixada dos EUA decidiu que o programa seria mais eficaz em um formato voltado para professores de escolas públicas desenvolverem suas habilidades de ensino, permitindo-lhes causar impacto positivo em um número maior de jovens no estado.

Como ex-participante do programa, sou um exemplo de seus bons resultados e de como ele pode mudar vidas através da aquisição de uma língua estrangeira e do incentivo à liderança juvenil (assim como mudou a minha e me possibilitou entrar para a universidade), daqueles que não têm muitas oportunidades na vida, quando nascidos e criados em locais de vulnerabilidade social¹, negros, e também sem muitas práticas de letramento fora da escola, ou seja, práticas de leitura e escrita, uma vez que “sob a ótica dos estudos de letramento, a

¹ “A concepção de vulnerabilidade denota a multideterminação de sua gênese não estritamente condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas atrelada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos” (CARMO; GUIZARD, 2018, p. 2). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/ywYD8gCqRGg6RrNmsYn8WHv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

escrita pode ser vista como instrumento de poder e inclusão social. Ao atribuir novos sentidos ao ler e ao escrever, a escola assume um maior engajamento na produção de práticas emancipatórias, oferecendo ao aluno possibilidades de compreensão e intervenção na sua realidade social e pessoal” (MARQUÊS; KLEIMAN, 2019). Sendo assim, o letramento tem papel primordial e fundamental também no desenvolvimento pessoal e não somente acadêmico e profissional das pessoas, sobretudo das pessoas negras. Segundo Souza, Juvino e Muiz (2018, p. 9), “Os letramentos negros são vistos como uma possibilidade de pensar a linguagem como mandinga, defendida como uma categoria negro-epistêmica de entender como nós, negros e negras, lidamos com as armadilhas e desafios de uma linguagem que ao mesmo tempo em que tem o poder de nos aprisionar, tem a potencialidade de emancipação e decolonização de ideias”.

De acordo com os dados constantes no *Mapa da Violência 2014 - Homicídios e Juventude no Brasil*, “o Brasil possui um dos maiores índices de criminalidade violenta da região da América Latina e Caribe” (WASELFISZ, 2014). Mais da metade dos 52.198 mortos por homicídios em 2011 no Brasil era jovem (27.471, equivalente a 52,63%), dos quais 71,44% negros (pretos e pardos). Entre outros fatores, sabe-se que a educação pode transformar trajetórias de vida e evitar que jovens entrem na criminalidade desde cedo, pensando em um futuro próspero e longe da violência e do tráfico. Tendo nascido e crescido em um bairro perigoso e com um histórico grandioso de violência, muitos dos casos de pessoas que entraram para a vida do crime são jovens negros que abandonaram os estudos ou não têm condições de estudar. Sendo assim, pelo fato de ter testemunhado muitos jovens morrerem ou entrarem para a vida do tráfico de drogas ou crimes, acredito fortemente que a educação pode prevenir jovens sem perspectiva de um futuro bom a percorrerem caminhos ruins, como os mencionados acima.

Felizmente, devido ao incentivo à aprendizagem de línguas com a finalidade de ampliar meu repertório linguístico e a algumas oficinas sobre serviço comunitário e liderança, decidi me tornar professora de inglês, pois, seguindo essa carreira, seria capaz de trabalhar no sistema escolar público e causar um impacto positivo nas crianças e jovens que vivem diariamente em meio à violência e à criminalidade, incentivando-os a serem agentes de mudança nos locais onde vivem. Com a experiência obtida, fui inspirada a entrar no curso de Letras na UFRGS e, por causa da língua inglesa, tive muitas oportunidades, tais como

trabalhar em um centro binacional, ser intérprete de instrutores da NASA, viajar ao exterior para treinamentos de liderança, fundar uma Organização Não Governamental, que tem a missão de dar suporte em projetos sociais para jovens do Brasil inteiro, e trabalhar em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil. Sem tais oportunidades de expansão de minhas práticas de letramento, jamais teria saído de meu bairro e cresceria achando que a língua inglesa é algo inalcançável e acessível somente para pessoas com boa situação financeira.

Como estudante de Letras, tive a oportunidade de ministrar aulas de inglês em muitos lugares e para grupos de idades e níveis variados. Logo, essas práticas e envolvimento me fizeram enxergar o quão importante é manter a ideia do Programa Access viva. Nesse sentido, o motivo principal da criação deste trabalho de conclusão é ajudar jovens em vulnerabilidade social e promover mudança positiva na vida desses jovens através de uma oficina que oferece aprendizados que vão além dos conteúdos gramaticais, mas que irão oferecer recursos de ensino e aprendizagem, que oferecerão a todos oportunidades de usar seus repertórios, esperando-se que os participantes desenvolvam pensamento crítico, uma vez que, segundo Paulo Freire (1967), a educação é um processo a ser construído em conjunto, onde todos aprendem e todos ensinam. A aprendizagem se dá a partir do diálogo e da interação social dos indivíduos, que possibilita a construção de uma consciência crítica para a vida em sociedade. Assim, espera-se que os participantes tenham consciência da importância de se dedicarem aos estudos e às oportunidades de desenvolvimento pessoal através das habilidades de liderança que irão adquirir, a fim de causarem impactos positivos nas comunidades em que estão inseridos, uma vez que terão competências para exercer sua cidadania.

Muito se ouve em mídias sociais, salas de aula ou em conversas informais sobre a importância do conhecimento de inglês para o mercado de trabalho ou para viajar para o exterior, mas pouco se diz sobre o fato de se ter um repertório nessa língua afetar estudantes em aspectos mais subjetivos das suas vidas, como pertencimento social, autoestima e empoderamento. Portanto, considerando a importância da educação e da liderança juvenil, este trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de uma oficina translíngue de inglês e português, tendo como tema principal a *liderança*. O projeto é voltado para alunos de escolas públicas localizadas em comunidades com moradores em vulnerabilidade social. A etapa de ensino escolhida foi o Ensino Médio, tendo os alunos com idades entre 14 e 17 anos, pois

nessa faixa etária o repertório dos jovens já carrega o conhecimento escolar de língua inglesa desde o sexto ano e contato com suas práticas de letramento, portanto supostamente já têm maturidade para reconhecerem a importância dos conteúdos abordados na oficina.

O trabalho desenvolvido está organizado em quatro partes, iniciando com os objetivos deste trabalho de conclusão, seguido pelo referencial teórico, onde é desenvolvido o embasamento utilizado como suporte teórico a partir da perspectiva da translanguagem (FLORES; SCHISSEL, 2014); e repertório linguístico (GARCIA; JOHNSON; SELTZER, 2017; BUSH, 2017; RAMOS; WELP, 2021). Em seguida, fala-se sobre liderança, que é o tema central da oficina, tendo como base os conceitos de (VERGARA, 2007); MIRANDA; SIMÕES; FREITAS, 2017). Logo depois, segue a metodologia, onde fala-se da oficina com base nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). A seguir, a apresentação das tarefas de acordo com um modelo de unidade didática na base da translanguagem (WELP; GARCIA, no prelo) e um modelo de elaboração de tarefas sob a pedagogia translíngue (RAMOS; WELP, 2021). Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. OBJETIVOS

Mais do que ensinar gramática de língua inglesa em sala de aula, o ensino de língua que se idealiza e se espera leva em conta o contexto social no qual os alunos estão inseridos. Muito se ouve em sala de aula que o aprendizado de uma língua estrangeira serve para conseguir um bom emprego ou viajar para o exterior e, então, muitos alunos acabam se distanciando da língua por acharem que não são capazes ou não têm condições de saírem de suas comunidades. “A translíngua na aula de língua adicional na escola pública é uma estratégia de ensino que potencialmente aproxima o aluno do conteúdo” (RAMOS; WELP, 2021, p. 127). Por esse motivo, a oficina desenvolvida, para além de apresentar o tema liderança para potenciais líderes entre alunos do Ensino Médio de escolas públicas como fator de inclusão e ascensão social, apresenta também as atividades em inglês e português, sem hierarquia entre as línguas, como forma de aproximar os alunos da língua inglesa e usar de todo o seu repertório linguístico em português e inglês para seu desenvolvimento bilíngue de forma complementar.

De acordo com Marques e Kleiman (2019), a forma como a leitura e a escrita são conduzidas, em muitas instituições de ensino médio, pouco contribui para uma educação com autonomia que permita desenvolver atividades que relacionam a teoria e a prática, na escola e no cotidiano dos alunos, através de práticas de letramento escolarizadas e aquelas vivenciadas em outras esferas sociais.

Além disso, a fim de ampliar o conhecimento sobre liderança dos alunos de escolas públicas, pensando em um ensino que não leve em consideração somente regras gramaticais, mas sim a adoção da pedagogia translíngua nesta oficina leva em conta também o contexto social no qual os alunos estão introduzidos. Para tal, o tema principal escolhido é "liderança". A fim de explorar tal tema aplicado a um ensino bilíngue como fator de inserção e incentivo para alunos da rede pública, este trabalho se propõe a mostrar como um repertório linguístico abrangente pode oferecer recursos para que estudantes ampliem sua visão de mundo e desenvolvam o pensamento crítico. Pretende-se, assim, promover a conscientização de suas potencialidades de liderança em suas comunidades para que sintam-se capazes de fazer a diferença positiva nos locais onde estão inseridos. A liderança pensada para este trabalho é a liderança juvenil, sendo essa uma liderança a ser desenvolvida em jovens que já têm vontade

de mudança e são pessoas dispostas a assumir protagonismo frente aos problemas que testemunham aos seus redores e, assim, sonham em construir um futuro melhor e podem vir a incentivar seus colegas a seguirem seus exemplos.

Assim, este trabalho de conclusão tem o objetivo de propor uma Unidade Didática (UD) a ser utilizada em uma oficina sobre liderança voltada para jovens do ensino médio da rede pública. Fundamentada nas noções de liderança, translinguagem e repertório linguístico, a oficina se propõe a apresentar um projeto de ação social como produto final.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PEDAGOGIA TRANSLÍNGUE E REPERTÓRIO LINGUÍSTICO

Segundo García, Johnson e Seltzer (2017), o termo “translinguagem” vem do galês *trawsieithu* e foi cunhado por um educador galês, Cen Williams (1994, 2002), que desenvolveu uma pedagogia bilíngue na qual os estudantes eram solicitados a alternar línguas para fins de recepção ou produção. Entretanto, foi somente em 2001 que Colin Baker traduziu o termo para o inglês. Flores e Schissel (2014) afirmam que a translinguagem pode ser entendida sob dois pontos de vista diferentes: 1) Do ponto de vista sociológico, que descreve as práticas linguísticas flexíveis de comunidades bilíngues; e 2) Do ponto de vista pedagógico, que descreve uma abordagem pedagógica por meio da qual os professores constroem pontes entre essas práticas de linguagem e as práticas de linguagem desejadas em um ambiente escolar formal. Neste trabalho, nos alinhamos às lentes da abordagem pedagógica e, no caso dos alunos projetados para este trabalho, o inglês e o português passam a ser recursos dinâmicos para a construção de sentido e para a compreensão e produção de textos nas duas línguas de forma alternada. “A translinguagem não só promove uma compreensão mais profunda do conteúdo, mas também desenvolve a língua mais fraca com uma relação com a que é mais dominante” (GARCIA; WEI, 2015, p. 64).

Garcia e Wei (2015) apresentam as quatro vantagens da educação na perspectiva translíngue na visão de Baker (2001), sendo elas 1) pode promover uma compreensão mais profunda e mais completa do assunto em questão; 2) pode ajudar no desenvolvimento da língua em que o repertório do indivíduo é menor; 3) pode facilitar as ligações e a cooperação casa-escola; e 4) pode ajudar a integração de falantes fluentes com alunos principiantes.

García, Johnson e Seltzer (2017, p. 7, tradução minha) nos apresentam quatro propósitos da pedagogia translíngue: 1) apoiar os estudantes no seu envolvimento e compreensão de conteúdos e textos complexos; 2) proporcionar aos estudantes oportunidades de desenvolverem práticas linguísticas para contextos acadêmicos; 3) Criação de espaço para o bilinguismo dos estudantes e formas de saber; e 4) apoio às identidades bilíngues e desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Assim, uma vez que o professor tenha em

seus planos de aula esses quatro propósitos, eles estarão ajudando os alunos no desenvolvimento de seu bilinguismo.

Contudo, a fim de que se possa usufruir de todas essas vantagens, devemos entender que, para que se tenha um ambiente translíngue de forma eficaz e efetiva, devemos entender sobre “repertório linguístico”, um termo que, segundo Welp e Garcia (no prelo), foi conceituado por Gumperz (1964), que explica que repertório linguístico é uma soma de recursos que utilizamos para interagir em diversas situações no nosso dia a dia.

Segundo Bush (2017), o repertório linguístico de um indivíduo são todos os seus recursos linguísticos, códigos linguísticos, dialetos, estilos, registros e rotinas utilizadas na interação comunicativa. Além disso, o “Repertório linguístico compreende, além de línguas e dialetos que um indivíduo domina, aqueles elementos que ele necessariamente usa para fazer sentido em um contexto discursivo” (RAMOS; WELP, 2021, p. 128). Assim, é aconselhável que um professor incentive seus alunos a usarem de todo seu repertório linguístico sendo, neste caso, todas as habilidades que possuem em inglês e português, através de suas experiências vividas em ambientes bilíngues.

Levando em consideração o contexto em uma sala de aula com alunos que já têm familiaridade com a língua inglesa desde o sexto ano do Ensino Fundamental e também com outras práticas de letramento, como internet, músicas, jogos, séries, entre outros, leva-se também em consideração que esses alunos estão inseridos, durante as aulas de língua inglesa, em um ambiente bilíngue. Nesse contexto, por que não explorar suas habilidades linguísticas tanto na língua materna quanto na língua estrangeira que está sendo aprendida? De acordo com García, Johnson e Seltzer (2017, p.1), “uma sala de aula translíngue é uma sala de aula na qual os alunos podem utilizar de todos os seus repertórios linguísticos de forma fluída, e não apenas a língua específica que é oficialmente utilizada para instrução”. Segundo as autoras, esse grupo de alunos é composto por bilíngues emergentes, ou seja, alunos que estão na fase inicial de seu desenvolvimento bilíngue, assim como bilíngues experientes, que podem usar duas ou mais línguas com relativa facilidade. Nesse contexto, o aprendizado em sala de aula acontece de forma colaborativa, onde o professor e os alunos usam de diferentes práticas para ensinar e aprender.

3.2 ESCOLHA DO TEMA: LIDERANÇA

O termo “liderança” vem se destacando com muita frequência nos dias de hoje. Há diversos cursos sobre o tema que ensinam habilidades de liderança, tanto no campo profissional, quanto no social, mas mais recorrentes são os cursos empresariais, para empreendedores ou pessoas que buscam empreender ou objetivam um cargo elevado em algum setor de gestão. Mas o que é, de fato, liderança? Vergara (2007) afirma que entende liderança como a competência que uma pessoa tem de influenciar outras pessoas ou grupos, de uma forma que tarefas, estratégias e missões sejam cumpridas com bons resultados. A autora ainda declara que “os ingredientes que compõem essa competência estão na aprendizagem contínua” (VERGARA, 2007, p. 63).

Atualmente, existe uma gama significativa de jovens que vêm se destacando globalmente por serem, de fato, agentes de mudança na sociedade, atuando em causas de impacto social, sobretudo causas antirracistas e feministas, que beneficiam muitas pessoas e o planeta, assim como Amanda da Cruz Costa, uma brasileira negra de 23 anos, que é ativista do movimento negro, justiça climática e desenvolvimento sustentável (Linkedin, 2021, documento eletrônico). Muitas vezes, vemos casos até mesmo de crianças sendo protagonistas de causas locais e globais. Todavia, mesmo que um indivíduo demonstre desde a infância traços de liderança, “não se pode falar de aptidões inatas para liderança. Ninguém nasce apto para ser líder. Porém é no processo de educação de constituição de si que se desenvolvem habilidades para se tornar uma liderança” (MIRANDA; SIMÕES; FREITAS, 2017, p. 4). Ainda nesse contexto, Vergara (2007) afirma que a liderança não é inata, pois se fosse assim, todas as pessoas que nascessem com traços de liderança seriam líderes, e quem não nascesse seria sempre liderado, porém não é assim que acontece. Sendo assim, a liderança é desenvolvida durante a vida, sendo instigada ou motivada por alguma experiência que gerou uma reflexão sobre a necessidade de ter o controle de alguma situação e melhorar o ambiente onde estão inseridos, seja esse ambiente a casa, a escola, o bairro, a cidade ou o país.

Apesar de o tema estar em muita evidência nos dias de hoje, a liderança existe há longos anos e já passou por processos de mudança, tanto que há uma vasta literatura sobre o tema, mas que abordam diferentes estilos de liderança e formas de liderar. Vergara (2007) nos apresenta três modelos de liderança: democrático, autocrático e o *laissez-faire*. Apesar de a

autora não explicar a fundo cada um desses modelos, entende-se, neste contexto, que o modelo democrático se dá pela participação igualitária de todas as pessoas de um determinado grupo, sendo o líder um representante e porta-voz, já que foi escolhido pelo próprio grupo; o modelo autocrático seria aquele em que o líder toma todas as decisões, sem consultar seu grupo, em que somente ele manda e as outras pessoas obedecem; e o modelo *laissez-faire* (deixe fazer) seria uma liderança liberal, que é “conhecida como a ausência de influência direta do líder no processo de evolução dos seus liderados. Dessa forma, permite-se que a equipe tome decisões com mais liberdade, pois o gestor participa apenas quando a sua presença é requisitada (LIDERANÇA, 2021, documento eletrônico). Todavia, Vergara (2007) afirma que não há o melhor estilo; tudo depende do líder, dos seguidores e da situação.

Ainda assim, quando se pensa em liderança, é comum que se pense em dois tipos de líderes: 1) um líder mais autoritário, alguém que gosta de mandar nas pessoas e que só leva a decisão dele em consideração, sem pensar nos demais, o que representa o exemplo de um mau líder, o chefe de que ninguém gosta ou o professor que os alunos respeitam somente por autoridade; 2) um líder democrático, que inspira e motiva pessoas, que pensa no coletivo e leva em consideração um ambiente em que todos têm opinião e voz, com um fim em comum de mudança positiva em seu contexto. Desses dois tipos, o segundo é o exemplo de bom líder, aquele que todos respeitam por admiração. Hunter (2004) afirma que um bom líder é aquele que faz com que as pessoas as quais ele está conduzindo trabalhem com entusiasmo e que visa o sucesso do grupo, do coletivo. Aqui, muito mais do que ter o controle de alguma situação, é inspirar todos a lutarem por um bem comum, como por exemplo o incentivo à criação de uma campanha de arrecadação de livros para construir uma biblioteca local em incentivo à leitura ou até mesmo a organização de palestras de empoderamento para mulheres negras em uma comunidade.

A nossa sociedade sempre esteve liderada por alguém, seja em qual âmbito for – familiar, político, religioso, escolar, corporativo –, pois não podemos negar que há a necessidade de uma referência para tomar decisões em nome de um grupo, seja ele pequeno ou grande. Martin Luther King (1929-1968) foi um exemplo de um grande e bom líder no mundo. Lutou contra a discriminação racial, pelos direitos civis das pessoas negras nos Estados Unidos e, por isso, foi agraciado com o Prêmio Nobel da Paz em 1964 (FRAZÃO,

2018). Em um discurso histórico em 1963, King falou sobre seu sonho de igualdade entre negros e brancos nos Estados Unidos e no mundo:

[...] Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje! Eu tenho um sonho que um dia, no Alabama, com seus racistas malignos, com seu governador que tem os lábios gotejando palavras de intervenção e negação; nesse justo dia no Alabama meninos negros e meninas negras poderão unir as mãos com meninos brancos e meninas brancas como irmãs e irmãos. Eu tenho um sonho hoje! (KING, 1963, documento eletrônico)

Assim, através de uma figura tão importante para a história mundial, que teve influência sobre muitas pessoas através, não só desse discurso, mas de tantas ações antirracistas, sabemos a importância que um bom líder tem na evolução da sociedade, uma vez que ele influencia e motiva outras pessoas a lutarem por uma causa nobre, seja ela qual for, permitindo que todos tenham a voz que será representada por esse líder.

Outro conceito relevante a ser abordado neste trabalho é o de “liderança autêntica”, que é recente. Tem origem nos trabalhos de Kernis, que colocou a autenticidade como fundamental para a autoestima (WONG; CUMMINGS, 2009). Portanto, torna-se relevante que a liderança seja desenvolvida em jovens que não têm perspectiva de uma vida melhor e de boas oportunidades sociais, educacionais e profissionais, mas que, só por se inscreverem na oficina, já irão demonstrar ter vontade de mudança.

Segundo Besen, Tecchio e Fialho (2017, p. 8), “As teorias sobre liderança autêntica permeiam uma gama variável de estudos e abordagens, porém em linhas gerais sugerem que a autenticidade é estimulada pelos próprios líderes por meio da autoconsciência, auto aceitação, autoconhecimento, ações e relacionamentos”. Nesse sentido, é imprescindível que os participantes da oficina reconheçam essa autenticidade neles mesmos e se reconheçam como agentes de mudança e que se sintam motivados a praticar ações que irão beneficiar a eles e as pessoas ao seu redor.

4. 4 METODOLOGIA

4.1 A OFICINA

O projeto *Leadership in Action* é uma oficina translíngue que foi desenvolvida especificamente para alunos do Ensino Médio do ensino público e que estejam em situação de vulnerabilidade social. A oficina abordará o tema liderança, com atividades em inglês e português, a fim de desenvolver a consciência linguística dos alunos assim como suas identidades bilíngues emergentes. Nesse viés, a oficina pretende estimular práticas linguísticas fluídas e dinâmicas, em que não há hierarquia ou divisão política entre as línguas utilizadas em sala de aula, através das quais os conhecimentos conceituais e linguísticos se complementarão no desempenho das tarefas propostas, promovendo uma aproximação dos jovens com a nova língua que estão aprendendo, aprofundando-se no tema escolhido e, assim, investindo em sua ascensão e inclusão social. Desta forma, como base na escolha do tema, são seguidas as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), de acordo com as “Competências Específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio” (p. 570), uma vez que jovens líderes contribuem diariamente para a transformação social.

O perfil dos participantes em potencial foi traçado a partir de minhas experiências pessoais como aluna e também como professora de língua inglesa do setor público, resultando então em

- alunos de escolas públicas de regiões em vulnerabilidade social;
- alunos do Ensino Médio e com idades entre 14 e 17 anos; e
- jovens que demonstrem espírito de liderança e interesse pelo tema.

Tais perfis podem ser reconhecidos e analisados pelo(a) professor(a) que colocará o projeto em prática.

O desenvolvimento do projeto se dará em uma unidade didática, inspirada em Ramos e Welp (2021) e Welp e García (no prelo), dividida em duas partes, sendo elas 1) *What is leadership? O que é liderança?* 2) *Passion Day – the volunteer work and my super powers/Dia da Paixão – o trabalho voluntário e meus superpoderes*. Além desses dois grupos de tarefas, os participantes devem preparar um produto final em forma de ação social a ser

apresentado ao final da oficina. O tempo de aplicação da oficina pode ser organizado pelo professor, de acordo com o tempo disponível. Por ser um pré-requisito para participantes que demonstrem interesse pelo tema, sugere-se que ocorra em um período extraclasse, podendo serem participantes alunos de diversas turmas.

Como mencionado anteriormente, a proposta foi desenvolvida como forma de ampliar o conhecimento dos alunos sobre liderança, um tema relevante para o futuro dos jovens da periferia e para um benefício às comunidades locais, através de uma perspectiva translíngue.

Para o planejamento das atividades da oficina, usei como inspiração o Modelo de Planejamento de Unidade Translíngue sugerido por García, Johnson e Seltzer (2017, p. 175) para o contexto da educação básica brasileira, adaptado por Welp e García (no prelo), como segue abaixo:

<p>Perguntas essenciais</p>	<p>O que é liderança? Quais as características de um bom líder? O que é trabalho voluntário? Como eu posso ajudar a minha comunidade? Quais são as lideranças da minha comunidade?</p>
<p>Competências Específicas da BNCC</p>	<p>CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO</p> <p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p> <p>5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p> <p>6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

Objetivos de conteúdo e de língua	Objetivos de conteúdo - Compreender os conceitos de liderança, comunidade e trabalho voluntário e a importância destes temas como fator de inclusão e ascensão social. - Relacionar a importância dos temas com ações no mundo e na comunidade onde eu resido.	Objetivos de uso da língua - Ler e compreender textos em inglês e em português sobre os temas apresentados. - Sintetizar seu entendimento sobre o conteúdo dos textos nas duas línguas usando a língua oral e a escrita. - Posicionar-se criticamente e reagir sobre o tema usando a língua oral e escrita.
Objetivos translíngues	- Desenvolver o bilinguismo através do contraste entre o uso de recursos em textos em inglês e em português para a construção de sentido. - Desenvolver a consciência linguística em relação à equivalência de termos em inglês e em português. - Trabalhar colaborativamente em grupos resolvendo problemas sobre o conteúdo e sobre a língua usando todo o repertório linguístico do grupo. - Usar o inglês e o português para debater o conteúdo dos textos lidos e produzir textos sobre o tema proposto.	
Produto final	- Criar o projeto de ação social em benefício a uma comunidade a qual pertença (minha cidade, bairro, escola ou grupo). - Fazer uma apresentação final com sua proposta para os demais participantes da oficina.	

4.2 APRESENTAÇÃO DAS TAREFAS

O início da primeira parte da oficina se dará com a introdução da forma como a aprendizagem será conduzida, antes do início da introdução ao tema *liderança*, a fim de estimular a aprendizagem de forma motivacional para que os alunos se sintam instigados a participar ativamente das atividades propostas. Para tal, é apresentado um modelo² chamado “Ways of Knowing”/“Formas de saber” em inglês e português, para que os alunos compreendam de forma clara como eles irão trabalhar ao longo da oficina, levando em consideração, além dos conteúdos apresentados, a compreensão dos textos em língua inglesa e portuguesa, as quais são utilizadas em todas as atividades de forma alternada, mostrando

² Sugiro que o professor explique aos alunos que todas essas formas de aprendizagem apresentadas no modelo são válidas e podem e devem ser exploradas, para que haja um bom aproveitamento da oficina.

que ambas as línguas, a partir da perspectiva translíngue, são importantes para a construção do conhecimento e também para o desenvolvimento do bilinguismo dos alunos.

I. We will be working with a variety of approaches and ways of knowing.

Trabalharemos com uma variedade de abordagens e formas de saber.

Before you look at the table below, answer the following questions.	Antes de olhar o quadro abaixo, responda as perguntas a seguir.
<ol style="list-style-type: none"> 1. What are your ways of knowing? 2. What do you usually do in order to learn something? 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são as suas formas de saber? 2. O que você normalmente faz para aprender algo?
Discuss with your classmates.	Discuta com os seus colegas.

Ways of knowing	Formas de saber
<ul style="list-style-type: none"> ● Learning by thinking ● Learning by discussing ● Learning by experiencing ● Learning by doing ● Learning by imagining ● Learning by reflecting 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aprendendo pensando ● Aprendendo discutindo ● Aprendendo experienciando ● Aprendendo fazendo ● Aprendendo imaginando ● Aprendendo refletindo

Fonte: adaptado de anotações realizadas no WYSE³

4.2.1 Tarefa 1: *What is leadership?/O que é liderança?*

Assim como todas as atividades, os textos apresentados serão apresentados em inglês e português de forma alternada para enfatizar que não há uma língua mais importante que a outra, mas que ambas se complementam para a construção do aprendizado. Além disso, as tarefas apresentadas têm o intuito de estimular as quatro habilidades da língua, sendo elas a leitura, escrita, fala e escuta de forma que ajude a ampliar o repertório linguístico dos alunos em português e inglês. Como primeira parte do conteúdo programático da oficina, temos o tema *liderança*, que será introduzido de forma a analisar o que os alunos têm de

³ International Leadership Program. (São Paulo, 2017). Material original não disponível para não participantes.

conhecimento sobre o tema e também analisar se eles se reconhecem como jovens que demonstram perfis de liderança.

I. Introduzindo o tema: atividade de reflexão. /Introducing the theme: reflection activity.

Discuta as questões abaixo com um colega.	Discuss the questions below with a partner.
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que é liderança para mim? Quem são as pessoas que eu considero líderes? 2. Quais são algumas qualidades de um líder? Você tem essas qualidades? 3. Quais são os desafios de ser um líder de uma comunidade (bairro, escola, cidade, país ou qualquer grupo de pessoas)? 	<ol style="list-style-type: none"> 1. What is leadership for me? Who are the people that I consider leaders? 2. What are some of the qualities of a leader? Do you have these qualities? 3. What are the challenges of being a leader of a community (neighborhood, school, city, country or any group of people)?
Compartilhe suas opiniões com os demais colegas.	Share your opinions with your classmates.

II. Recognizing a good leader / Reconhecendo um bom líder.

Individual work. Think of teachers who have marked your school trajectory. Do you remember their strengths and weaknesses? List them. Then, answer the questions:	Trabalho individual. Pense nos professores que marcaram sua trajetória escolar. Você se lembra de seus pontos fortes e fracos? Liste-os. Após, responda as questões:
<ol style="list-style-type: none"> 5. What are your leadership references (they can be famous people, people from your family, friends...) 6. Who are the people you admire? Why? 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são as suas referências de liderança? (Podem ser famosos, familiares, amigos...) 2. Quem são as pessoas que você admira? Por quê?

Após a introdução do tema nas tarefas I e II, os alunos são apresentados a um exemplo de um bom líder. Para tal, é apresentado o vídeo “Be a Mr. Jensen” (2017), que conta a história de Clint Pulver quando era menino. Na história, Clint conta que batia as mãos na classe em sala de aula e, conseqüentemente, atrapalhava as aulas e, portanto, era

constantemente xingado. E então o vídeo nos mostra o Sr. Jensen, que é um professor que, em vez de xingar Clint, ajudava-o a descobrir a habilidade de tocar um instrumento. A partir daqui os alunos são levados a explorar seus repertórios linguísticos e compreenderem o texto de forma mais profunda através das tarefas III e IV.

III. Conhecendo o Sr. Bensen/Meeting Mr. Bensen.

<p>Tenha estas questões em mente ao ver o vídeo abaixo.</p> <p>a) Quem é o Sr. Jensen? b) Ele é diferente da outra professora que aparece no vídeo?</p>	<p>Keep these questions in mind when watching the video below.</p> <p>a) Who is Mr. Jensen? b) Is he different from the other teacher in the video?</p>
<p>Assista ao vídeo “Seja como o Sr. Jensen” em inglês com legendas em português. Após, responda as perguntas abaixo.</p>	<p>Watch the video “Be a Mr. Jensen” with subtitles in English. Then, answer the questions below.</p>
<p><u>Be a Mr Jensen - Legendado PT/BR</u></p> <p><u>https://www.youtube.com/watch?v=TDHsUCfYIHA</u></p>  <p>Inspirational Video- Be a Mr. Jensen- MUST WATCH!!</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qual a diferença do Sr. Jensen para a outra professora no vídeo? 2. O que o faz ser diferente? 3. Você acha que ele é um bom líder? Por quê? 4. Você conhece alguém que o motivou da forma como o Sr. Jensen motivou o Clint? Por que e como você acha 	<p><u>Inspirational Video- Be a Mr. Jensen- MUST WATCH!!</u></p> <p><u>https://www.youtube.com/watch?v=4p5286T_kn0</u></p>  <p>Inspirational Video- Be a Mr. Jensen- MUST WATCH!!</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. What is the difference between Mr. Jensen and the other teacher in the video? 2. What makes him different? 3. Do you think he is a good leader? Why? 4. Do you know someone who motivated you like Mr. Jensen motivated Clint? Why and how do

que essa pessoa inspirou você?	you think this person inspired you?
Compartilhe suas opiniões com um colega.	Share your opinions with a partner.

Na tarefa IV, os alunos devem ser levados a um maior aprofundamento do texto. Eles terão que assistir ao vídeo novamente para, em um primeiro momento, reconhecerem as ações do personagem que os fazem reconhecê-lo como um bom líder. Após, eles devem fazer um exercício de preencher lacunas, a fim de, através das palavras que identificarem, conseguirem reconhecer se entenderam o texto em inglês. Ao final da atividade, eles devem comparar os pensamentos de grandes líderes com a história do vídeo.

IV. Understanding the video better/Entendendo melhor o vídeo.

1. Watch the video again, and write down Mr. Jensen's actions that made you recognize him as a good leader.	1. Assista ao vídeo novamente e escreva as ações do Sr. Bensen que fez você reconhecê-lo como um bom líder.
a) b) c) d) e)	a) b) c) d) e)
Share your notes with the big group.	Compartilhe suas anotações com o grande grupo.
2. Assista ao vídeo pela última vez com legendas em inglês e preencha as lacunas. Use dicionários.	2. Watch the video one last time with subtitles in English, and fill in the blanks. Use dictionaries.
a) Uma vez eu estava _____ na aula e meu professor, Sr. Jensen, me olhou _____ “Clint, fique depois da aula!”	a) One time I was _____ in class and my teacher Mr. Jensen looked at me and he _____ “Clint, stay after class!”
b) Ele me olhou _____ e disse “Eu _____ uma coisa, você não está _____.”	b) He looked at me _____ and said “I _____ something, you are not in _____.”

<p>c) Alguma vez _____ em _____ bateria?</p> <p>d) Hey Clint, você não é um _____.</p> <p>e) Toda minha _____ foi paga com as minhas _____ na minha mão.</p> <p>f) Só por causa de um único _____ em que alguém _____.</p>	<p>c) Have you ever _____ about _____ the drums?</p> <p>d) Hey Clint, you're not a _____.</p> <p>e) My whole _____ was paid for with my _____ in my hand.</p> <p>f) Just because of _____ in time when somebody _____.</p>
<p>Compare suas respostas e discuta as citações abaixo com os seus colegas. O que esses pensamentos têm a ver com a história do vídeo?</p> <p>a) <i>“Cada sonho que você deixa para trás é um pedaço do seu futuro que deixa de existir”.</i> (Steve Jobs)</p> <p>b) <i>“Um líder é um vendedor de esperança”.</i> (Napoleão Bonaparte)</p> <p>c) <i>“A genuína essência da liderança é que você tem que ter uma visão”.</i> (Theodore Hesburgh)</p>	<p>Compare your answers and discuss the quotations below with your classmates. What do these thoughts have to do with the story of the video?</p> <p>a) <i>“Each dream that you leave behind is a part of your future that will no longer exist.”</i> (Steve Jobs)</p> <p>b) <i>“A leader is a dealer in hope”.</i> (Napoleon Bonaparte)</p> <p>c) <i>“The very essence of leadership is that you have to have vision”.</i> (Theodore Hesburgh)</p>

Na atividade V, os participantes são levados a uma tarefa de reflexão em que terão que responder a cinco perguntas em forma de desenho. O professor deve disponibilizar folhas de papel e canetas coloridas para a sua realização da atividade. A tarefa deve ser conduzida pergunta a pergunta, ditada pelo professor, com o espaço de tempo de um minuto para reflexão da pergunta e cinco minutos para as respostas em forma de desenhos. A classe deve ser organizada em círculos para que todos consigam se enxergar e poder apresentar seus desenhos para o grande grupo. O intuito desse exercício é fazer com que os alunos reflitam sobre suas trajetórias e propósitos de vida, além de entender se, dentro de seus propósitos de vida, os alunos se enxergam como líderes.

V. Drawing/Desenhando

Individual work. Follow the instructions below.	Individual work. Siga as instruções abaixo.
<ul style="list-style-type: none"> ● Take five sheets of paper and different-color crayons. Then, number the pages from 1 to 5. ● You are going to answer five questions by drawing your answers. Use a sheet for each question. ● You will have one minute to reflect on each question, and one minute to draw each answer. ● Your teacher is going to lead the exercise with the questions below. <ol style="list-style-type: none"> 1. Where have I come from? 2. Where am I now? 3. Where am I going? 4. What limits or challenges me? 5. What will help me to get there? 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pegue cinco folhas de papel e lápis de cor. Depois, numere as páginas de 1 a 5. ● Você irá responder a cinco perguntas em formato de desenho. Utilize uma folha para cada pergunta. ● Você terá um minuto para refletir sobre cada pergunta, e um minuto para fazer cada desenho. ● O seu professor vai conduzir o exercício com as perguntas abaixo. <ol style="list-style-type: none"> 1. De onde eu vim? 2. Onde eu estou agora? 3. Para onde eu estou indo? 4. O que me limita ou me desafia? 5. O que me ajudará a chegar lá?
<p>Após a finalização dos desenhos, apresente seu trabalho para o grande grupo, expressando o que os seus desenhos representam para você. Após todos os colegas terem apresentado, responda às perguntas abaixo:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) O que você achou da atividade? b) Esse exercício o ajudou a pensar no seu propósito? c) Dentro do seu propósito de vida, você se enxerga como um líder? 	<p>After the drawings are completed, present your work to the big group, expressing what your drawings represent to you. After all your colleagues have presented, answer the questions below:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) What did you think of the activity? b) Did this exercise help you think about your purpose? c) In your life purpose, do you see yourself as a leader?

Fonte: adaptado de anotações realizadas no WYSE⁴

A tarefa VI visa apresentar aos alunos as atitudes de um solucionador de problemas visionário. Para tal, a atividade leva a questões de debate para identificar o conhecimento prévio dos alunos e fazê-los pensar em exemplos de pessoas que eles consideram solucionadores de problemas. Após, é apresentada uma lista de atitudes comuns a essas

⁴ International Leadership Program. (São Paulo, 2017). Material original não disponível para não participantes.

peças e, por fim, os alunos devem fazer uma lista com as atitudes de solucionador de problemas que identificam que tenham.

VI. Solucionador de problemas visionário/Visionary problem solver.

Trabalho com o grupo inteiro. Debata sobre as seguintes questões.	Work with the whole group. Talk about the following questions.
<p>a) O que faz de uma pessoa um solucionador de problemas visionário?</p> <p>b) Cite exemplos de solucionadores de problemas visionários?</p>	<p>a) What makes a person a visionary problem solver?</p> <p>b) Name examples of visionary problem solvers?</p>
Faça uma lista com as atitudes que vocês acham que são próprias de um solucionador de problemas. Após, compare a lista que construíram com a lista abaixo.	Make a list of the attitudes that you consider are characteristic of a problem solver. Then, compare the list you made with the list below.
<p>ATTITUDES OF A VISIONARY PROBLEM SOLVER</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivate - Explore new ways - Think out of the box - Network - Use intuition - Stay in touch with people and reality - Work with different opinions - Think about the others - Listen to other opinions - Visualization and application of solutions - Think about solutions for local and global issues - Etc. 	
Faça uma lista das atitudes que você acha que tem. Você pode usar a língua que quiser. Compartilhe sua lista com os seus colegas.	Make a list of the attitudes you think you have. You may use any language you want. Share your list with your classmates.

Fonte: lista de atitudes adaptada de anotações realizadas no WYSE⁵

⁵ International Leadership Program. (São Paulo, 2017). Material original não disponível para não participantes.

A primeira parte da oficina termina com a atividade VI. A partir de agora os alunos são levados para a segunda parte da oficina, quando eles irão explorar suas habilidades de liderança através de tópicos sobre *trabalho voluntário*⁶, reconhecendo seus potenciais como líderes e identificando as formas como podem beneficiar suas comunidades.

4.2.2 Tarefa 2: *Passion Day – the volunteer work and its superpowers/Dia da Paixão – o trabalho voluntário e seus superpoderes*

O objetivo da segunda parte da oficina é o encaminhamento para o produto final. A partir do tópico apresentado, os alunos são levados a compreender que tipo de ação se enxergam realizando em suas comunidades. É importante que eles reconheçam a importância de se tornarem líderes, agentes de mudança, e que se sintam instigados a realizar trabalho voluntário. Aqui, os alunos são levados a praticar as competências específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ressalta que eles devem “fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL, 2018, p. 570).

Na atividade I desta etapa, são apresentadas atividades de pré-leitura para introduzir o tema “voluntariado” como parte importante da oficina de liderança, uma vez que a realização de um trabalho voluntário demonstra espírito de liderança e vontade de mudança. Para tal, a atividade inicia com questões norteadoras para ativar conhecimento prévio sobre o voluntariado e seus benefícios, seguindo com uma atividade de tradução para dar suporte à leitura do texto.

I. Before reading/Pré-leitura

Answer the questions below.	Responda as questões abaixo.
1. In your opinion, what is volunteer work? Why do people volunteer?	1. Na sua opinião, o que é o trabalho voluntário? Por que as pessoas são

⁶ “O trabalho voluntário, diferentemente do trabalho formal presente nas organizações capitalistas, tem sido definido como o esforço oferecido espontaneamente, ou a pedido, sem remuneração, por qualquer pessoa que deseja colaborar por amor, benevolência, afeto, compreensão e responsabilidade em organismos que trabalham em favor do bem-estar coletivo.” (SOUZA; MEDEIROS apud GARAY, 2012). Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273523604008>. Acesso em: 17 nov. 2021.

<p>2. Do you do any kind of volunteer work?</p> <p>3. What do you believe are the benefits of volunteering?</p>	<p>voluntárias?</p> <p>2. Você faz algum tipo de trabalho voluntário?</p> <p>3. Quais são, na sua opinião, os benefícios do voluntariado?</p>
<p>Share your answers in small groups.</p>	<p>Compartilhe suas respostas em grupos pequenos.</p>

<p>a) Before reading the text below, look at the image, the title, and source. What is the audience of the text?</p> <p>b) In small groups, translate passages of the text below from Portuguese into English and from English into Portuguese. Use dictionaries to support you.</p>	<p>a) Antes de ler o texto abaixo, veja a imagem, o título, e a fonte. Qual é o público do texto?</p> <p>b) Em grupos pequenos, traduzam trechos do texto abaixo do português para o inglês e do inglês para o português. Usem dicionários como apoio.</p>
<p>1) The benefits of volunteering can be enormous: _____</p> <p>2) Volunteering offers vital help to people in need: _____</p> <p>3) The more you volunteer, the more benefits you'll experience: _____</p> <p>4) Pode ser difícil encontrar tempo para ser voluntário: _____</p> <p>5) Mas os benefícios podem ser ainda maiores para si, o voluntário: _____</p> <p>6) A combinação certa pode ajudá-lo a encontrar amigos: _____</p>	
<p>Read the text below, find the passages you translated and compare your translations with the text version.</p>	<p>Leia o texto abaixo, encontre os trechos que você traduziu e então compare as suas traduções com a versão do texto.</p>

Nas atividades II e III, supondo que muitos dos alunos pensem que o trabalho voluntário é um somente um trabalho não-remunerado, é apresentado um texto sobre os benefícios dessa modalidade de trabalho. Após a leitura do texto, os alunos são levados a atividades de compreensão da leitura, seguidos de uma pergunta de reflexão para discussão em grupo para identificar se eles se sentiram motivados a realizar trabalho voluntário.

II. Reading/Leitura



Why volunteer?⁷

With busy lives, it can be hard to find time to volunteer. However, the benefits of volunteering can be enormous. Volunteering offers vital help to people in need, worthwhile causes, and the community, but the benefits can be even greater for you, the volunteer. The right match can help you to find friends, connect with the community, learn new skills, and even advance your career.

Giving to others can also help protect your mental and physical health. It can reduce stress, combat depression, keep you mentally stimulated, and provide a sense of purpose. While it's true that the more you volunteer, the more benefits you'll experience, volunteering doesn't have to involve a long-term commitment or take a huge amount of time out of your busy day. Giving in even simple ways can help those in need and improve your health and happiness.⁸

III. Compreensão de leitura/Reading comprehension

Escolha a opção correta.	Choose the correct option.
1. What is the main objective of the text?	1. Qual o objetivo principal do texto?

⁷

Imagem

retirada

de:

<https://www.immi-canada.com/trabalho-voluntrio-quando-necessario-uma-permisso-de-trabalho/>

⁸ Adaptado de: <https://www.helpguide.org/articles/healthy-living/volunteering-and-its-surprising-benefits.htm>. Acesso em: 15 nov. 2021.

<p>a) To motivate people to work for free. b) To present the types of volunteer work. c) To present the benefits of volunteering.</p> <p>2. Giving to others... a) help to find a good job. b) can help to protect mental and physical health. c) help you to be successful.</p> <p>3. Volunteering doesn't have to... a) involve much commitment. b) involve effort and commitment c) involve a long-term commitment</p>	<p>a) Motivar as pessoas a trabalharem de graça? b) Apresentar os tipos de trabalho voluntário. c) Apresentar os benefícios do voluntariado.</p> <p>2. Dar aos outros... a) ajuda a encontrar um emprego bom. b) pode ajudar a proteger a saúde mental e física. c) o ajuda a ser bem-sucedido.</p> <p>3. O voluntariado não tem que... a) envolver muito compromisso. b) envolver esforço e compromisso c) envolver um compromisso a longo prazo</p>
<p>Did you feel motivated to do volunteer work when you read the text? Share with the big group.</p>	<p>Você se sentiu motivado a fazer trabalho voluntário ao ler o texto? Compartilhe com o grande grupo.</p>

Nessa parte da oficina, os alunos são apresentados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) (UNITED NATIONS, 2021). Os ODS são 17 objetivos com 169 metas a serem alcançadas pelos 193 países membros das Nações Unidas. Essas metas fazem parte Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a fim de elevar o desenvolvimento do mundo e melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas em forma de uma ação conjunta que agrega diferentes níveis de governo, organizações, empresas e a sociedade como um todo nos âmbitos internacional, nacional e local.

IV. Brainstorming: Global challenges/Debate: Problemas globais.

<p>Work in small groups. Think of all the global challenges you know. Make a list. You may use any language you want. Then, answer the question below, and make your top 5 challenges.</p>	<p>Trabalhe em pequenos grupos. Pense em todos os desafios globais que conhece. Faça uma lista. Vocês podem usar a língua que quiserem. Depois, responda à pergunta abaixo, e elenque os seus 5 principais desafios.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • What are some of the global challenges we can see in the world? 	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são alguns dos desafios globais que podemos ver no mundo?

<ul style="list-style-type: none"> ● What are your top 5 challenges? ● What are your community's top 5 challenges? <p style="text-align: center;">EXAMPLES OF CHALLENGES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Climate change - Education - Unemployment - Environment - Sanitation - Health - Inequality - Population growing - Corruption - Economic System - Distribution of resources - Etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Quais são os seus 5 principais desafios? ● Quais são os 5 principais desafios da sua comunidade? <p style="text-align: center;">EXEMPLOS DE DESAFIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alterações climáticas - Educação - Desemprego - Ambiente - Saneamento básico - Saúde - Desigualdade - Crescimento demográfico - Corrupção - Sistema Económico - Distribuição de recursos - Etc.
Choose a representative to write your top 5 challenges on the board.	Escolha um representante para escrever os seus 5 principais desafios no quadro.

Como produto final, os alunos são agora instigados a serem agentes de mudança e desenvolverem o esboço de um projeto de ação social em benefício da comunidade a qual pertencem (cidade, bairro, escola ou grupo). Para tal, eles deverão alinhar suas ações de voluntariado com os ODS apresentados abaixo e, ao final das tarefas apresentadas, devem fazer uma apresentação final no formato que desejarem com sua proposta para os demais participantes da oficina. É importante que sejam levados em consideração os exemplos de alguns dos ODS, assim como as perguntas norteadoras apresentadas na atividade. As apresentações podem ser em forma de slides, cartazes, peças de teatro, palestra, entre outros. A sugestão é que se apresente a proposta final aos alunos uma aula antes de suas apresentações para haver tempo hábil de preparação e apresentação para os demais participantes da oficina.

V. Final product/Produto final.

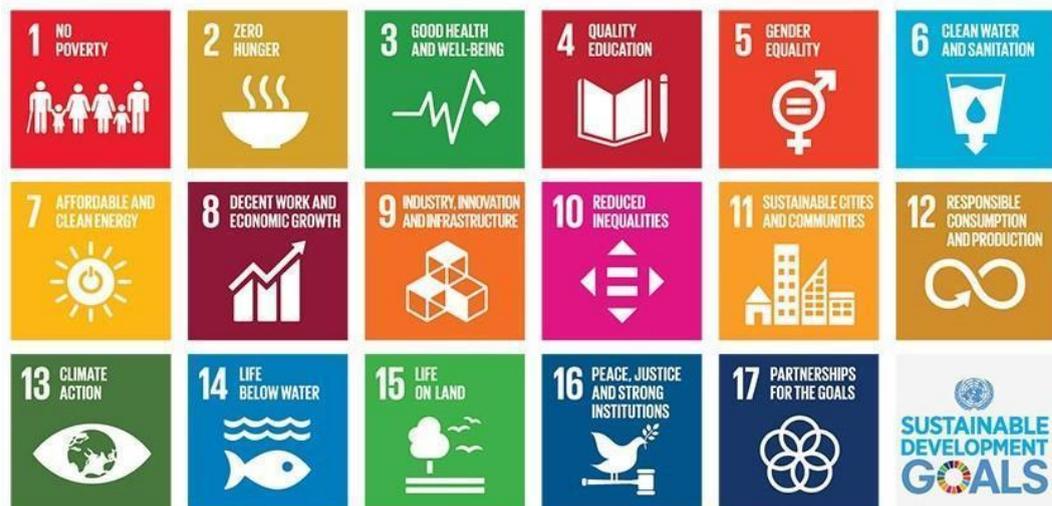
Group work. Your group is going to	Trabalho em grupo. O seu grupo vai criar
---	---

create a social action plan project for the benefit of a community to which you belong (your city, neighborhood, school or any group). You should plan an action according to the UN Sustainable Development Goals. Make a final presentation with your proposal to the other workshop participants. You may use any language you want. Find some examples below.

um projeto de plano de ação social em benefício a uma comunidade a que pertence (a sua cidade, bairro, escola ou qualquer grupo). Você deverá planejar uma ação de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU⁹. Faça uma apresentação final com a sua proposta aos outros participantes da oficina. Podem usar a língua que quiserem. Vejam alguns exemplos abaixo.



SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS



GOALS	OBJETIVOS
<p>Goal 2: Zero Hunger</p> <ul style="list-style-type: none"> - Make a campaign to collect food 	<p>Objetivo 2: Fome Zero</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realize uma campanha para arrecadar alimentos
<p>Goal 4: Quality Education</p> <ul style="list-style-type: none"> - Encourage young talent 	<p>Objetivo 4: Educação de Qualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentive jovens talentos
	<p>Objetivo 5: Igualdade de Gênero</p>

⁹ Imagem na página a seguir retirada de: The 17 sustainable development goals (UNITED NATIONS, 2021). Disponível em: <https://www.unv.org/volunteerism-and-global-goals>. Acesso em: 19 nov. 2021.

<p>Goal 5: Gender Equality</p> <ul style="list-style-type: none"> - Give women's empowerment lectures 	<ul style="list-style-type: none"> - Faça palestras sobre o empoderamento feminino
<p>Analyze the SDGs and decide what action your group will take for the final presentation. Think of the following before you start your project plans.</p>	<p>Analise ODS e decidam que ação o seu grupo irá tomar para a apresentação final. Pense no seguinte antes de iniciar os seus planos de projeto.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Who is your target public? - What SDG did you choose? - What language (i. e., formal or informal) will you use to impact your target audience? - How many people do you intend to benefit? - How are you going to benefit your public? 	<ul style="list-style-type: none"> - Quem é o seu público alvo? - Qual ODS você escolheu? - Que língua (ex. formal ou informal) usará para ter impacto no seu público-alvo? - Quantas pessoas pretende beneficiar? - Como você vai beneficiar o seu público?
<p>Your texts should take into consideration people who understand English or Portuguese. Use both languages and be creative in your presentations.</p>	<p>Seus textos devem levar em consideração pessoas que entendam inglês ou português. Usem ambas as línguas e usem a criatividade nas apresentações.</p>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve o objetivo de propor uma unidade didática para uma oficina de liderança sob as lentes da translinguagem, a fim de aproximar alunos da rede pública e a língua inglesa, uma vez que a proposta pretende promover o reconhecimento da importância do inglês e da liderança como fatores de promoção da mobilidade e inclusão social entre jovens nesse contexto. A motivação para a escolha do tema se deu por meio de minha experiência como participante e posteriormente professora no *Access Program*, um programa de bolsas de estudos de inglês patrocinado pelo governo norte-americano, que motivou a ideia do projeto *Leadership in Action*: uma oportunidade para jovens em vulnerabilidade, que assim como eu, têm experiências que abrem portas em sua trajetória acadêmica e profissional.

Nesse contexto, busquei apresentar a pedagogia translíngue como o caminho mais adequado para trabalhar com os participantes da oficina, por serem jovens de classe baixa, provenientes de comunidades periféricas. Como fundamentação teórica, apresentei o tema liderança, que contribui para uma educação autônoma dentro de sala de aula, onde o professor tem a oportunidade de promover a inclusão e ascensão social de alunos em vulnerabilidade através de um conteúdo extracurricular, ajudando os participantes a encontrarem seus propósitos como jovens líderes agentes de mudança.

Pensando no contexto social do público-alvo da oficina, alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino, as tarefas do projeto foram construídas sob as lentes da translinguagem, que tem o intuito de promover uma compreensão aprofundada do conteúdo e desenvolver a língua menos dominante, nesse caso sendo o inglês, com uma relação com a que é mais dominante, o português. As tarefas propostas foram inspiradas nos trabalhos de (Welp; García, no prelo); (Ramos; Welp, 2021) e se ancoraram nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), de acordo com as “Competências Específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio” (p. 570).

Assim, como o desenvolvimento deste trabalho visou a construção de uma nova visão de mundo para esses jovens, espera-se que os professores que tiverem acesso à unidade didática proposta aqui consigam estimular o pensamento crítico dos alunos e fomentar o diálogo e o debate, com a finalidade de aproximar os jovens da língua inglesa e transformar

sua realidade. Espero, assim, contribuir para a valorização desses jovens, ampliando seu repertório linguístico, tanto na língua materna quanto na língua inglesa, através do desempenho das tarefas, de forma dinâmica, permitindo-lhes se verem construindo um futuro melhor para eles, para as pessoas ao seu redor e para o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília, 2018.
- BUSCH, B. Expanding the Notion of the Linguistic Repertoire: On the Concept of *Spracherleben*—The Lived Experience of Language. *Review of Applied Linguistics*, v. 38, n. 3, p. 340-358, jun. 2017.
- CARMO, M. E.; GUIZARD, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cad. Saúde Pública*. v. 34, n. 6, p. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00101417>.
- FRAZÃO, D. *Martin Luther King: Ativista Norte Americano*, 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/martin_luther_king/. Acesso em: 22 nov. 2021.
- FREIRE, P. R. N. *Educação como prática da liberdade*. Editora Paz e Terra LTDA. Rio de Janeiro, 1967.
- GARAY, A. B. S. Voluntariado empresarial: modismo ou elemento estratégico? In: *XXV Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD*, 2001, Campinas/SP. Anais [...] Campinas/SP: ANPAD, 2001.
- GARCÍA, O.; JOHNSON, S. I.; SELTZER, K. *The translanguaging classroom: Leveraging student bilingualism for learning*. Philadelphia, PA: Caslon, 2016.
- GARCÍA, O.; WEI, L. *Translanguaging: language, bilingualism and education*. Basingstoke, UK: Palgrave Macmillan, 2015.
- GUMPERZ, John J. Linguistic and social interaction in two communities. *American Anthropologist*, v. 66, n. 6, p. 137-153, 1964. DOI: https://doi.org/10.1525/aa.1964.66.sppl_3.02a001_00.
- HUNTER, J. C. *O Monge e o Executivo*; tradução de Maria da Conceição Fornos de Magalhães. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- KAZTMAN, R. Seducidos y abandonados: el aislamiento social de los pobres urbanos. *Revista de la CEPAL*, Santiago de Chile, n. 75, p. 171-189, dez. 2001.
- KING, M. L. *Discurso de Martin Luther King*, 1963. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/discursodemartinlutherking.pdf>. Acesso em: 22 nov, 2021.
- LIDERANÇA liberal: o estilo e liderança laissez-faire. *Aspectum*, 07 mai. 2021. Disponível em: <https://aspectum.com.br/blog/lideranca-liberal-o-estilo-de-lideranca-laissez-faire>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MAPA da Violência. Disponível em: https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil_Preliminar.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

MIRANDA, A. L.; SIMÕES, W.; FREITAS, M. O. Projeto de extensão letras e lutas. *Seminário de extensão universitária da região sul (SEURS)*, 2017. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/3840/SEURS_1059-1064.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

RAMOS, D. S.; WELP, A. K. S. “Female representation in games”: uma proposta de unidade didática com base na translinguagem para a aula de língua inglesa. *Desenredo: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, v. 17, n. 1, p. 126-144, 2021.

SOUZA, A. L. S.; JOVINO, I. S.; MUNIZ, K. S. *Revista da ABPN*. Caderno Temático: Letramentos de Reexistência. v. 10, p. 9, 2018.

SOUZA, W. J.; MEDEIROS, J. P. Trabalho voluntário: motivos para sua realização. *Revista de Ciências da Administração*, v. 14, n. 33, p. 93-102, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273523604008>. Acesso em: 17 nov. 2021.

UNITED NATIONS. UN Volunteers. *Volunteerism and the Global Goals*. 2021. Disponível em: <https://www.unv.org/volunteerism-and-global-goals>. Acesso em: 20 nov. 2021.

VERGARA, S. C. A liderança aprendida. *GV executivo*, v. 6, n. 1, p. 61-65, 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/34329/33136>. Acesso em: 20 nov. 2021.

WELP, A. K. S.; GARCÍA, O. A pedagogia translíngue e a elaboração de tarefas na formação integral do educando brasileiro. *Ilha do Desterro*. No prelo.